

## Tomás António Gonzaga



Nasceu o célebre lírico de *Marília de Dirceu*, em Portugal, na cidade do Porto, em 1744.

Era filho do brasileiro José Bernardo Gonzaga, que, de ouvidor do Porto, passou em 1749 a desembargador da relação da Baía, onde correu a infância do poeta.

Tendo-se formado em leis na universidade de Coimbra, foi despachado ouvidor de Vila-Rica em Minas Gerais.

De parceria com alguns espíritos exaltados pelas máximas revolucionárias do século, e pela recente emancipação dos Estados Unidos da América, tomou parte numa conspiração que visava transformar em república a capitania de Minas.

Preso e condenado a degredo perpétuo para as Pedras de Angoche, obteve comutação da sentença, transformando-se esse eterno exílio em degredo de dez anos para Moçambique.

Para ali partiu em 1792, mas a desgraça fulminara aquele espírito mimoso, imergira-o numa atonia que se transformou em loucura.

Quinze anos viveu em Moçambique, onde casou e lá morreu em 1809 com 62 anos.

Os seus amores com uma senhora de Vila-Rica, D. Maria Joaquina Doroteia de Seixas Brandão, inspiraram-lhe essa formosa colecção de líras, que com o título de *Marília de Dirceu*, lhe deram imortalidade.

Um inextinguível mimo de forma, um grande encanto de melodias, distinguem a primeira parte deste livro, composto durante os anos de ventura, e em que, a par de felizes imitações d'Anacreonte, não faltam as agudezas da poesia do tempo.

A desgraça quando o fulminou, antes de o esmagar, alteou-lhe o espírito e na segunda parte de *Marília de Dirceu* há toques de melancolia e de saudade, sublimidade de pensamentos, envolvendo-se ainda nas mesmas opulentas roupagens de linguagem e de metro, que nos revelam que a alma de poeta se escondia debaixo das vestes madrigalescas do galanteador Dirceu.

(Pinheiro Chagas, 1909)